

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
<p>Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<p>Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kélbias Correa dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
<p>Jhenyfer Ribeiro Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
<p>Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
<p>Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPسيا COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL

Jéssyca Slompo Freitas

Universidade Federal do Paraná - UFPR
Curitiba - Paraná

Maria Lúcia Raimondo

Universidade Estadual do Centro-Oeste -
UNICENTRO
Guarapuava – Paraná

Maria Isabel Raimondo Ferraz

Universidade Estadual do Centro-Oeste -
UNICENTRO
Guarapuava – Paraná

Alexandra Bittencourt Madureira

Universidade Estadual do Centro-Oeste -
UNICENTRO
Guarapuava - Paraná

RESUMO: **Objetivo:** Delimitar o perfil socioeconômico e demográfico de mulheres vítimas de violência doméstica em uma cidade do sul do Brasil. **Método:** Pesquisa descritiva quantitativa, desenvolvida na Delegacia da Mulher em uma cidade do sul do Brasil. A amostra da pesquisa foi composta de 63 mulheres vítimas de violência doméstica que participaram de uma entrevista mediante a aplicação de instrumento estruturado elaborado pelas pesquisadoras, no período de junho a agosto de 2016. Os dados foram organizados em planilha com o apoio do programa *Excel/2003* e realizado uma análise estatística descritiva

que permitiu alcançar o objetivo da pesquisa.

Resultados: Relacionado à caracterização das mulheres vítimas de violência doméstica, no que se refere a faixa etária, isoladamente, a idade de 30 aos 40 anos foi a mais representativa, sendo aproximadamente 35% (22) das participantes. Quanto a escolaridade e ocupação, destaca-se que as mulheres que mais sofreram violência doméstica possuem ensino fundamental incompleto, sendo 44,4% (28) e 30,2% (19) não possuem emprego fixo. A maioria das entrevistadas era casada ou vivia em união estável, totalizando 54% (34) das mulheres vítimas de violência doméstica. A violência psicológica, isoladamente, foi o tipo prevalente, sendo em 27% (17), tendo o companheiro ou ex-companheiro o agressor em 79,4% (50) dos casos, em razão de discussões.

Conclusão: O estudo permitiu identificar o perfil das vítimas de violência e destaca a necessidade da sensibilização dos gestores e profissionais para o aprimoramento da atenção integral e humanizada ofertada pelos serviços intersetoriais no atendimento as mulheres vítimas de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica, Violência de gênero, Saúde da Mulher.

ANALYSIS OF THE SOCIO-DEMOGRAPHIC
PROFILE OF WOMEN VICTIMS OF

ABSTRACT: Objective: To delimit the socioeconomic and demographic profile of women victims of domestic violence in a city in southern Brazil. **Method:** Descriptive quantitative research, developed at the Women's Police Station in a city in southern Brazil. The research sample consisted of 63 women victims of domestic violence who participated in an interview by applying a structured instrument prepared by the researchers, from June to August 2016. Data were organized in a spreadsheet with the support of the Excel / 2003 and carried out a descriptive statistical analysis that allowed to achieve the research objective. **Results:** Regarding the characterization of women victims of domestic violence, regarding age, separately, the age of 30 to 40 years was the most representative, being approximately 35% (22) of the participants. Regarding education and occupation, it is noteworthy that women who suffered the most domestic violence have incomplete elementary school, being 44.4% (28) and 30.2% (19) do not have a fixed job. Most of the interviewees were married or living in a stable union, totaling 54% (34) of women victims of domestic violence. Psychological violence alone was the prevalent type, being in 27% (17), with the partner or former partner the aggressor in 79.4% (50) of the cases, due to discussions. **Conclusion:** The study identified the profile of victims of violence and highlights the need for sensitization of managers and professionals to improve the comprehensive and humanized care offered by intersectoral services in the care of women victims of violence

KEYWORDS: Domestic Violence, Gender Violence, Women's Health.

1 | INTRODUÇÃO

No que concerne aos direitos humanos, o fenômeno da violência se apresenta como toda transgressão dos direitos à vida, de livre arbítrio, de participação política, dos direitos de saúde, educação, moradia, segurança e aqueles pertinentes aos direitos econômicos, como trabalho e renda, e a liberdade de viver a própria cultura (BRASIL, 2018). Neste contexto, a violência contra as mulheres sempre esteve presente na história da humanidade e é uma prática que ainda se mantém viva na pós-modernidade, em face à condição de desigualdade e submissão imposta pelo modelo social discriminatório e de poder que marca as relações sociais e de gênero (BRASIL, 2011).

A viabilização para a criação de políticas e programas de saúde voltados para o enfrentamento da violência, nas últimas décadas, relaciona-se com os debates multidisciplinares e por organizações internacionais. Nesta perspectiva, o tema faz parte do cenário das políticas públicas brasileiras de saúde desde 1984, com a implantação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) (BRASIL, 2011).

No Brasil, estudo que analisou as taxas anuais de mortalidade de mulheres por agressões, nos períodos de cinco anos antes e depois da vigência da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), extraordinária conquista e um essencial recurso

para o enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher, indicou que não houve redução significativa. As taxas de mortalidade foram, respectivamente, 5,28 (2001-2006) e 5,22 (2007-2011) por 100 mil mulheres (GARCIA; FREITAS; HOFELMANN, 2013).

A apreensão das características das mulheres em situação de violência é uma maneira de contribuir com a visibilidade sobre a temática e a percepção da sociedade, além de aproximação com o tipo e a qualidade da atenção conferida nos serviços a este segmento populacional. Sendo assim, desvendar a dinâmica dos determinantes do fenômeno da violência, pode fornecer elementos para a formulação de políticas públicas e estímulo à notificação dos casos no âmbito individual e institucional (MOURA; NETTO; SOUZA, 2012).

Tem-se que a delimitação do perfil epidemiológico possibilita analisar a distribuição dos fatores determinantes de enfermidades, e fixar a distribuição de agravos à saúde, como no caso da violência. Permite ao pesquisador, além de identificar grupos de alto risco para fins de prevenção, gerar hipóteses etiológicas para investigações futuras e fornece indicadores que podem dar suporte ao planejamento, implantação e avaliação das ações de saúde (MEDRONHO, 2009).

A obtenção das características das mulheres e do contexto em que a violência ocorreu são importantes para implantação de estratégias e ações de intervenção e prevenção da violência, baseada em evidências (DOMÍNGUEZ-FERNÁNDEZ *et al.*, 2017). Assim, a delimitação deste perfil no município do estudo poderá fornecer subsídio aos gestores municipais para a elaboração e implementação de ações de enfrentamento à violência contra as mulheres, além de auxiliar os setores judiciário, de segurança, saúde e organizações sociais na elaboração do processo de enfrentamento à violência.

Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo delimitar o perfil socioeconômico e demográfico das mulheres vítimas de violência doméstica em uma cidade do sul do Brasil.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, desenvolvida na Delegacia da Mulher de uma cidade no Sul do Brasil, junto às mulheres vítimas de violência doméstica. Este é um recorte do projeto de pesquisa intitulado 'Qualidade de Vida de mulheres vítimas de violência doméstica', no qual avaliou o impacto da violência no que concerne aos domínios físico, psicológico, de relações sociais e do meio-ambiente e detectou o desconforto emocional ocasionado pela violência. Assim, a partir do primeiro objetivo do estudo, este artigo busca dar visibilidade a caracterização e ao perfil socioeconômico e demográfico destas mulheres vítimas de violência doméstica em uma cidade do sul do Brasil.

Os princípios éticos da pesquisa com seres humanos foram respeitados conforme os pressupostos da Resolução nº 466/2012 e o projeto foi aprovado sob parecer nº 857.742/2014 no Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Participaram do estudo 63 mulheres vítimas de violência doméstica no município, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: mulheres adultas vítimas de violência doméstica, com idade igual ou superior a 18 anos, que registraram ocorrência de violência junto à Delegacia da Mulher, e que, após o convite, manifestaram livremente seu interesse em participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados no período de junho a agosto de 2016, por meio de entrevista mediante a aplicação de instrumento estruturado elaborado e administrado pelas pesquisadoras. As questões que nortearam as entrevistas, abrangeram à caracterização da participante, como idade, raça, zona de residência, religião, estado civil, número de filhos, nível educacional e profissão e a caracterização da tipologia da violência, o autor da agressão e o motivo alegado para ocorrer a violência. No momento do atendimento da escritã para notificação da violência, as mulheres eram informadas pela mesma sobre a realização da pesquisa, e as que aceitavam participar eram encaminhadas para as pesquisadoras, que explicavam os objetivos da pesquisa e realizavam o convite para participação. As entrevistas aconteceram individualmente, na delegacia, em uma sala destinada para este fim, conforme a disponibilidade e agendamento junto as participantes.

Os dados foram organizados em planilha no programa *Excel/2003*, e realizado uma análise estatística descritiva que permitiu alcançar o objetivo da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 63 mulheres vítimas de violência doméstica, sendo majoritariamente mulheres adultas jovens de cor branca e residentes na zona urbana, conforme síntese de dados de caracterização das mulheres participantes, exposto na Tabela 1.

Características	Número (n.º)	Percentual (%)
Faixa etária		
18-29	11	17,5
20-30	18	28,5
30-40	22	34,9
40-50	7	11,1
50-60	3	4,8
+ de 60	2	3,2
Raça/Cor		
Branca	38	60,3
Parda	21	33,3

Negra	3	4,8
Amarela	0	0,0
Não informado	1	1,6
Zona de residência		
Zona rural	9	14,3
Zona urbana	54	85,7
Total	63	100,0

TABELA 1: Caracterização sociodemográficas das mulheres vítimas de violência segundo a faixa etária, raça e zona de residência. Guarapuava, 2016.

No que se refere à idade, aproximadamente 35% (22) das entrevistadas tinham entre 30 a 41 anos, constituindo-se a faixa etária predominante neste estudo. Estudos semelhantes mostram variação de idade de acordo com a região e/ou número de mulheres analisadas, porém, há prevalência de mulheres vítimas de violência na faixa etária acima de 30 anos (SAMPAIO; AQUINO, 2013). Ainda sobre a faixa etária, em outro estudo realizado no Rio Grande do Sul, no momento da notificação as mulheres possuíam idades entre 19 e 59 anos, sendo que a média de idade foi 34,42 anos (LAWRENZ *et al.*, 2018).

No que se refere à raça, 60,3% (38) mulheres referiram ser da raça branca, sendo esta a prevalência no estudo, devendo-se considerar que o município do estudo foi colonizado principalmente por povos de origem alemã e polonesa. Um estudo realizado no Rio Grande do Sul, com mulheres que denunciaram violência, corrobora com os achados desta pesquisa ao evidenciar que 80,1% delas se identificaram como de raça/cor branca (LAWRENZ *et al.*, 2018).

Quanto ao local de residência destas mulheres, percebe-se que a maioria, sendo 85,7% (54) das mulheres, reside em zona urbana. Números semelhantes também foram encontrados em pesquisa realizada em boletins de ocorrência notificados no período de 2005 a 2009, na qual foi evidenciado que a zona urbana concentrou 93,4% dos casos de violência, enquanto 6,6% eram mulheres oriundas da zona rural (RAIMONDO; LABRONICI; LAROCCHA, 2013). Importante destacar que o reduzido número de notificações por residentes da zona rural, merece preocupação e investigações.

A Tabela 2 mostra o perfil das mulheres vítimas de violência segundo a escolaridade e ocupação.

Características	Número (n.º)	Percentual (%)
Escolaridade		
Não Alfabetizada	1	1,6
Fundamental Incompleto	28	44,4
Fundamental Completo	16	25,4
Médio Incompleto	9	14,3
Médio Completo	6	9,5

Superior Incompleto	2	3,2
Superior completo	1	1,6
Pós-graduada	0	0,0
Profissão/Ocupação		
Do lar	19	30,2
Empregada Doméstica	9	14,3
Auxiliar serviços gerais	5	7,9
Comerciarista	6	9,5
Trabalhadora da indústria	7	11,1
Professora	2	3,2
Aposentada/pensionista	1	1,6
Total	63	100,0

TABELA 2: Caracterização sociodemográficas das mulheres vítimas de violência segundo a escolaridade, ocupação e profissão. Guarapuava, 2016.

Quanto à escolaridade, os dados mostram que as mulheres que mais sofreram violência doméstica possuem ensino fundamental incompleto, sendo 44,4% (28). Somente 25,4% (16) das mulheres possuem o 1º grau completo e menos de 10% possuem o 2º grau completo, salientando a baixa escolaridade entre as mesmas. No que tange ao nível de escolaridade, um estudo realizado com mulheres que notificaram a violência no Rio Grande do Sul também evidenciou níveis elevados e baixa escolaridade entre as vítimas, sendo 33,5% relataram ter ensino fundamental incompleto (LAWRENZ *et al.*, 2018).

A realidade apresentada neste estudo e em outras regiões do Brasil revela uma relação direta entre a escolaridade e a violência, pois quanto menor o grau de escolaridade das mulheres, maiores foram os índices de violência. Esta relação foi mundialmente estudada em uma pesquisa multicêntrica realizada pela OMS em 2005, e constatou que quanto maior o nível de escolaridade das mulheres, menores eram os números de casos. Os índices de violência decresciam significativamente a partir do ensino médio (WHO, 2011).

Com relação ao trabalho, que pode ter relevante implicação sobre a qualidade de vida das mulheres, observou-se que 30,2% (19) das mulheres referiram não trabalhar fora do domicílio e não ter formação ocupacional. A realidade evidenciada revela que, apesar dos avanços e conquistas em relação aos direitos da mulher, um significativo percentual ainda vive na condição de domesticação imposta no período colonial brasileiro, onde cabe a ela a responsabilidade exclusiva pelos afazeres domésticos e criação dos filhos, fato que as desvaloriza frente ao modelo social atual (DEL PRIORE, 2007).

Esses fatores implicam em consequências negativas futuramente, visto que não há garantia de seguridade social, já que a mulher exerce atividade ocupacional não

remunerada na maioria das vezes. Neste ínterim, apesar da violência também estar inserida nas classes média e alta, Rabello e C. Junior (2007) destacam a renda e o nível de escolaridade como fatores que podem intervir diretamente para que a violência doméstica aconteça. A dependência financeira também corrobora para que as mulheres vítimas de violência tendam a permanecer no convívio do agressor, vez que eles são os provedores de suas necessidades financeiras.

Neste contexto, evidencia-se a importância de investigações nas relações entre questões de gênero, raciais e social na gênese do fenômeno da violência que ocorre nas relações de intimidade, uma vez que as vulnerabilidades das vítimas se apresentam de formas distintas de acordo com os contextos no qual estão inseridas (SILVEIRA; NARDI; SPINDLER, 2014).

As informações das mulheres entrevistadas segundo religião, estado civil e número de filhos estão sintetizadas na Tabela 3.

Características	Número (n.º)	Percentual (%)
Religião		
Católica	36	57,1
Evangélica	19	30,2
Outras	8	12,7
Estado civil		
Solteira	13	20,6
Casada	15	23,8
União Estável	19	30,2
Separada	9	14,3
Divorciada	7	11,1
Viúva	0	-
Número de filhos		
0	12	19,0
1-2	30	47,6
3-4	16	25,4
5-6	3	4,8
Mais de 6	2	3,2
Total	63	100,0

TABELA 3: Características sociodemográficas das mulheres vítimas de violência segundo a religião, estado civil e número de filhos. Guarapuava, 2016.

A religião de maior evidência entre as mulheres vítimas de violência foi a católica, com 57,1% (36). Neste ínterim, não foram encontradas pesquisas que versam sobre uma relação da opção religiosa com a situação de violência doméstica, um fato que se coloca como necessidade e destaque neste estudo. Considera-se relevante a crença religiosa das vítimas de violência, uma vez que a religião pode servir como rede de

apoio, no entanto, também pode influenciar a submissão feminina ao agressor em razão dos preceitos religiosos a serem seguidos por quem a frequenta.

Dados referentes ao estado civil, somando a condição de união estável e casadas, teve-se 54% (34) de mulheres que sofreram violência. Este índice é semelhante ao encontrado em outras pesquisas no Brasil onde a maioria das mulheres vítimas de violência é casada ou amasiada (SAMPAIO; AQUINO, 2013). Das 63 mulheres entrevistadas, 30 delas pertencem a famílias com 1 a 2 filhos, ou seja, 47,6%. Relacionado a este fator, Gomes et al. (2014) destacam que filhos que presenciam e vivem em um ambiente permeado pela violência também apresentam comprometimento da saúde mental e influência para seu desenvolvimento humano. Um estudo desenvolvido na Espanha, com mulheres vítimas de violência conjugal, evidenciou que elas eram, notadamente, mulheres jovens com média de idade de 36,6 anos, a maioria tinha filhos (69,85%), com emprego remunerado (40,45%), porém, 53,52% tinham baixo nível socioeconômico (DOMÍNGUEZ-FERNÁNDEZ *et al.*, 2017).

Frente a estes dados, é possível perceber que a violência atinge crianças, adolescentes e mulheres, de diferentes etnias, classes sociais, culturas ou religião (BRASIL, 2011). Ela não atinge a população de forma homogênea, vez que variações quantitativas e qualitativas são observadas em relação à idade, sexo, raça, local de moradia, tipo de ocupação, condições sociais e econômicas (PARANÁ, 2012).

A partir da análise da Tabela 4, relacionada a caracterização do tipo de violência, autor e motivo alegado para ocorrer a violência, destaca-se que raramente uma violência ocorra isolada, por isso, tem-se que 30,2% (19) das mulheres entrevistadas, sofreram mais de um tipo de violência. Seguindo, o maior índice é da violência psicológica que esteve presente isoladamente em 27% (17), seguida da física em 23,8% (15) dos casos.

Características	N	%
Tipo de violência		
Física	15	23,8
Psicológica	17	27,0
Sexual	1	1,6
Patrimonial	6	9,5
Moral	5	7,9
Mais de um tipo	19	30,2
Autor da agressão		
Marido/ companheiro	24	38,1
Ex-marido/ companheiro	26	41,3
Pai	0	0,0
Padrasto	2	3,2
Filhos	1	1,6

Namorado	3	4,8
Ex-namorado	4	6,3
Outros membros da família	3	4,8
Motivo alegado para ocorrer a violência		
Ciúmes	6	9,5
Discussão	20	31,7
Embriaguez	8	12,7
Comportamento agressivo	16	25,4
Não aceita separação	9	14,3
Injúria e difamação	3	4,8
Outros	1	1,6
Total	63	100

TABELA 4: Caracterização do tipo de violência, autor e motivo alegado para ocorrer a violência. Guarapuava, 2016.

Em São Paulo, um estudo realizado com 3.193 mulheres usuárias de 19 serviços de saúde também confirma a alta prevalência de violência psicológica (52,4%) entre as mulheres, seguida da física com 37,5% (SCHRAIBER *et al.*, 2009). Já na Espanha, um estudo realizado com 396 casos de violência de gênero, evidenciou que em 43,7% dos casos ocorreu uma combinação de abuso físico e psicológico. Como resultado das agressões, 53,02% das mulheres sofreram lesões físicas como hematomas localizadas principalmente nos membros superiores e na face (DOMÍNGUEZ-FERNÁNDEZ *et al.*, 2017).

A violência psicológica é qualquer conduta que cause danos emocionais e diminuição da autoestima, ou prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher. Consiste na sujeição a agressões verbais constantes, ameaças, chantagem, privação de liberdade, humilhação, desvalorização, hostilidade, culpabilização, rejeição, indiferença, causando danos à identidade, ao desenvolvimento e equilíbrio emocional da pessoa (PARANÁ, 2012). Nela estão incluídos os comportamentos que visem degradar ou controlar as ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação (BRASIL, 2011).

No que se refere ao autor da violência, observou-se na Tabela 4 que os maridos e ex-maridos foram os principais agressores, sendo em 79,4% (50) dos casos. A prevalência do parceiro ou ex-parceiro íntimo como o autor da violência também foi evidenciada em um estudo realizado no Rio Grande do Sul, no qual cônjuges, ex-cônjuges, namorados e ex-namorados foram responsáveis por 52,2% dos casos de violência notificados (LAWRENZ *et al.*, 2018). A gravidade da violência nas relações

conjugais foi elucidada por Melo, Silva e Caldas (2009), quando constataram que 86,4% das mulheres vítimas de tentativa de homicídio tiveram seus companheiros como agressores.

No que se refere aos motivos alegados pelas vítimas para que a violência ocorresse, os dados sintetizados na Tabela 4 indicam que a discussão foi o motivo mais citado, sendo mencionado em 31,7% (20) dos casos. Esta realizada também foi encontrada por Raimondo, Labronici e Larocca (2013) quando mencionam que em seus achados de pesquisa a discussão foi o motivo mais alegado pelas vítimas de violência e esteve presente em 26,4% de todas as ocorrências registradas.

4 | CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu constatar que as vítimas de violência no município estudado foram, em sua maioria, adultas jovens brancas, residentes em área urbana, católicas, com baixa escolaridade e sem atividade de ocupação fixa, o que pode as caracterizar como financeiramente dependentes.

Com relação ao estado civil, a maior parte delas mantinha relacionamento estável ou era casada e tinham, em média, de 1 a 2 filhos. As mulheres sofreram mais de um tipo de violência concomitantes, e a violência foi praticada, principalmente, pelo marido ou ex-marido, em razão de discussões.

Reconhece-se a importância de compreender a multiplicidade de fatores que condicionam a vítima no ciclo de violência. A caracterização apresentada permite a reflexão sobre a relação das desigualdades sociais e de gênero, que evidencia a necessidade de investir nas discussões acerca da temática, visando mudanças culturais e a igualdade, para o enfrentamento e superação da violência contra a mulher.

Considerando o perfil apresentado nesta pesquisa e a complexidade da violência, salienta-se que o seu enfrentamento deve articular os setores da saúde, social, jurídicos e de segurança pública, de maneira intersetorial e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente. **Violência contra Crianças e Adolescentes: Análise de Cenários e Propostas de Políticas Públicas** / elaboração de Marcia Teresinha Moreschi. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Política nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres**. Brasília, 2011.

DEL PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2007.

DOMÍNGUEZ-FERNÁNDEZ, M. *et al.* **Características y consecuencias de la violencia de género: estudio de casos confirmados por sentencia judicial**. Revista Española de Medicina Legal, Espanha, v.43, n.3, p.89-134, 2017.

GARCIA, L.P.; FREITAS, L.R.S.; HOFELMANN, D.A. **Avaliação do impacto da Lei Maria da Penha sobre a mortalidade de mulheres por agressões no Brasil, 2001-2011.** Epidemiol Serv Saúde, v.22, n.3, p.383-394, 2013.

GOMES, N. P. *et al.* **Cuidado as mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia Saúde da Família.** Revista Psicologia USP, São Paulo, v.25, n.1, p.63-69, 2014.

LAWRENZ, P. *et al.* **Violência contra Mulher: Notificações dos Profissionais da Saúde no Rio Grande do Sul.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v.34, e34428, 2018.

MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia.** São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

MELO, Z.M.; SILVA, D.M.; CALDAS, M.T. **Violência intrafamiliar: crimes contra a mulher na área metropolitana no Recife.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 14, n. 1, p. 111-119, 2009.

MOURA, M.A.V.; NETTO, L.A.; SOUZA, M.H.N. **Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de violência assistidas nas delegacias especializadas.** Esc Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n.3, p.435-442, 2012.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Saúde. **Atenção à mulher em situação de violência.** Linha Guia. Versão Preliminar. Curitiba, 2012.

RABELLO, M. P.; CALDAS-JÚNIOR, A.F. **Violência contra mulher, coesão familiar e drogas.** Rev Saúde Pública, v.41, n.6, p.970-980, 2007.

RAIMONDO, M.L.; LABRONICI, L.M.; LAROCCA, L.M. **Retrospecto de ocorrências de violência contra a mulher registradas em uma delegacia especial.** Cogitare enferm., Curitiba, v. 18, n. 1, p.43-49, 2013.

SAMPAIO, R.O.; AQUINO, G.B. **Perfil das mulheres vítimas de violência doméstica de uma cidade do interior da Zona da Mata Mineira.** Revista Científica da Faminas, Minas Gerais, v.9, n.3, p.115-131, 2013.

SILVEIRA, R.S.; NARDI, H.C.; SPINDLER, G. **Articulações entre gênero e raça/cor em situações de violência de gênero.** Psicol Soc, v.26, n.2, p.323-334, 2014.

SCHRAIBER, L. B. *et al.* **Violência de gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios.** Ciênc. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1019-1027, jul./ago. 2009.

WHO. World Health Organization. **Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence against Women.** Initial results on prevalence, health outcomes and women's responses. Geneva, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

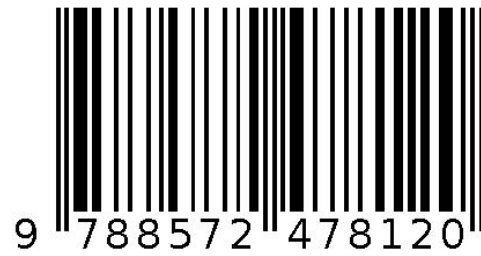
U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120